

relatório anual

instituto
arapyauú 

problemas
complexos exigem
soluções em rede



sumário

Apresentação

- 03 Quem somos
- 04 O que fazemos
- 05 Conselho de governança | *Roberto Waack*
- 07 Diretoria | *Thais Ferraz e Renata Piazzon*

Programas

- 10 Mudanças Climáticas
- 19 Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia

Institucional

- 29 Programa de Fellows Arapyaú
- 31 Parcerias institucionais
- 34 Governança e equipe
- 35 Informações financeiras
- 36 Agradecimento e mensagem de final de ano



quem somos

Nascemos em 2008 como instituição filantrópica, partidária e dedicada a fortalecer redes transformadoras, que atuam na promoção da sustentabilidade.

Colaboração:

abrimos diálogos e apostamos que juntos fazemos melhor

Inovação:

valorizamos olhares que desafiam o status-quo, capazes de gerar mudanças sistêmicas

Interdependência:

atuamos nas partes com consciência do todo

Gestão por impacto:

queremos transformar realidades de maneira concreta

Fazemos parte da Maraé, um grupo formado por empresas, organizações sem fins lucrativos e investimentos de impacto que têm como essência o compromisso com a sustentabilidade em todas as suas dimensões.



o que fazemos

A partir da compreensão sobre como o trabalho em rede pode responder a problemas complexos, desenvolvemos soluções estratégicas, financeiras, de articulação e de mobilização em conjunto a iniciativas alinhadas aos nossos princípios institucionais e programas prioritários

Mudanças Climáticas

Nossos programas

Criado em 2015, o programa Mudanças Climáticas trabalha por uma sociedade que concilia o desenvolvimento socioeconômico à conservação ambiental, assim como reduz as suas emissões relativas ao uso da terra, em especial na Amazônia Legal. Seus eixos estratégicos são: ação em rede, agenda internacional e bioeconomia.

Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia

Iniciado em 2008, o programa Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia se dedica a tornar a região uma referência brasileira de desenvolvimento sustentável, com redução de desigualdades por meio da valorização de suas potencialidades e vocações. Seus eixos estratégicos são: fortalecimento da cadeia do cacau, melhoria da educação pública e fortalecimento institucional.

Para criar novos tempos, muitas mãos

Roberto Waack,
presidente do Conselho
do Arapyaú

Em tempos críticos como os que vivemos, marcados por transformações constantes e pela necessidade de ações urgentes, atuar em rede nunca fez tanto sentido. O Arapyaú fomenta lugares de encontro para a construção de diálogos, capazes de potencializar conhecimento e ação. Ao longo dos 14 anos da nossa história, ao lado de parceiros das mais diversas áreas, temos consolidado o papel de articulador de redes transformadoras, capazes de unir pessoas e organizações em torno de causas para um mundo mais justo, responsável e saudável.

Nosso jeito de fazer vem da disposição em estabelecer pontes para ampliar nosso alcance. Nossas duas frentes de trabalho – ações para o desenvolvimento territorial do sul da Bahia e o combate às mudanças climáticas – só podem ser contadas na primeira pessoa do plural: nós, como é próprio das redes. Da atuação no território baiano – que busca dinamizar a cadeia produtiva do cacau, contribuir com a gestão pública e melhorar a educação – à consolidação de redes como o MapBiomias, a Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura e a iniciativa Uma Concertação pela Amazônia, tudo é feito a várias mãos e tem a ambição de promover uma mudança sistêmica.

O processo de mobilização da Concertação foi um dos marcos de 2021. Criada em 2020 e formada por representantes dos mais diversos setores com o interesse comum de buscar alternativas para o desenvolvimento sustentável da região, a rede fechou o ano com a construção de *Uma Agenda pelo Desenvolvimento da Amazônia*. O documento, que foi apresentado na COP26, propõe soluções sob uma ótica ampla, que leva em conta as diversas Amazônias, desde a floresta intacta às áreas que foram convertidas em campos de agropecuária ou as cidades.

Pensar a Amazônia, assim como a cadeia de cacau cabruca na Bahia, vai além de resolver as questões da região. É também a possibilidade de criarmos um novo caminho de desenvolvimento para o Brasil e para o mundo. É um convite para fundarmos uma nova relação das pessoas com a natureza, onde a gente encontre pontos de bem-estar e de prosperidade. Justamente por ser o país da biodiversidade, o Brasil talvez seja um dos poucos com potencial de estabelecer essa nova relação com a vitalidade e a dimensão necessárias.

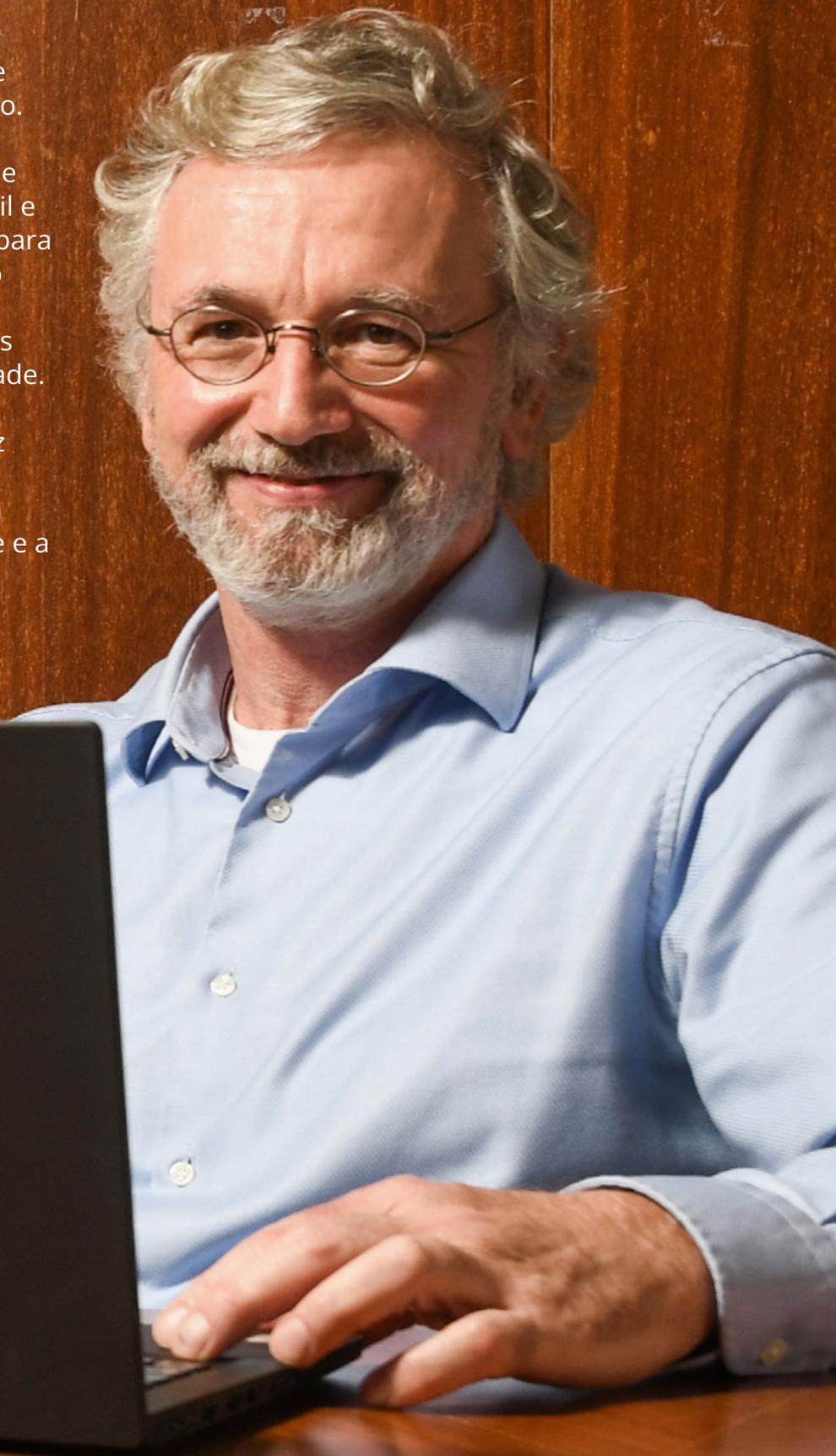
Esse é o desafio que o Arapyaú se coloca. Novos modelos dependem de espaços de troca, embate, convergência e, principalmente, do reconhecimento e da valorização da diversidade. Não há como trazer o novo sem considerar a criatividade e a potência da voz dos povos indígenas ou o olhar das novas gerações, que vão consolidar os novos modelos, sejam eles quais forem. Por isso, por novos tempos, o Arapyaú se dedica a se aproximar do outro, ouvir, aprender, entender e acertar o passo.

O Conselho de Governança se reúne três vezes por ano. Seus integrantes são:

Guilherme Leal (fundador)
Roberto Waack (presidente)
Pedro Villares
Oded Grajew
Claudio Padua
Johannes Van De Ven
Ricardo Leal
Felipe Leal

“Pensar a Amazônia, assim como a cadeia de cacau cabruca na Bahia, vai além de resolver as questões da região. É também a possibilidade de criarmos um novo caminho de desenvolvimento para o Brasil e para o mundo. É um convite para fundarmos uma nova relação das pessoas com a natureza, onde a gente encontre pontos de bem-estar e de prosperidade. Justamente por ser o país da biodiversidade, o Brasil talvez seja um dos poucos com potencial de estabelecer essa nova relação com a vitalidade e a dimensão necessárias.”

Roberto Waack,
*presidente do Conselho
do Arapyaú*



O poder transformador das redes

*Renata Piazzon e Thais Ferraz,
diretoras do Arapyaú*

No fim de 2020, o Arapyaú optou por um novo formato em sua liderança: Renata Piazzon assumiu a diretoria de Mudanças Climáticas e Thais Ferraz a diretoria institucional, incluindo o programa no sul da Bahia. Com ambas na organização há mais de cinco anos, a criação das duas posições revela a busca por um modelo de gestão mais horizontal. Na entrevista a seguir, elas falam sobre a importância da atuação em rede e antecipam os planos do Instituto para 2022.

Qual o legado de 2021 para o Arapyaú?

Renata – Acreditamos que problemas complexos demandam soluções construídas coletivamente. Pensando nisso, ano passado reforçamos nosso papel de fomento às redes transformadoras. Isso é algo em que historicamente o Arapyaú atuou e que tem se revelado a nossa verdadeira vocação. A iniciativa Uma Concertação pela Amazônia foi a mais recente nesse sentido. Assumimos um papel de secretaria executiva até que a rede possa seguir autônoma. Consolidamos a Concertação como uma rede de debate qualificado e de formulação de propostas para a região amazônica. Ainda há um processo em curso, de atração de novas lideranças da região amazônica, para que a gente possa potencializá-la.

Thais – A combinação do setor privado com lideranças locais, poder público, academia, sociedade civil, imprensa e filantropia é muito poderosa, é o caminho para a transformação que almejamos. Ao longo dos últimos anos vimos avanços importantes no sul da Bahia. Por exemplo, as indústrias da cadeia do cacau estão hoje muito mais engajadas com a agenda de sustentabilidade do cacau. Após

uma série de iniciativas que fomentamos, como o Centro de Inovação do Cacau (CIC), o Brasil entrou no grupo seletor internacional que reconhece os países produtores de cacau de qualidade, o que tem significado uma oportunidade de aumento de renda para os pequenos produtores. Na educação, tivemos a chegada de novos parceiros que aportarão conhecimento técnico e investimento financeiro na região. Isso é bastante emblemático para nós e um sinal de que estamos no caminho certo.

Renata – Nessa forma de atuação tivemos vários casos bem-sucedidos: a RAPS (Rede de Ação Política pela Sustentabilidade), a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura e o MapBiomás. Sem dúvida os papéis que a gente faz – de incubação, de secretaria executiva, de captação de recursos – são fundamentais na preparação de diferentes iniciativas para andar com as próprias pernas. A Coalizão, por exemplo, nasceu dentro de casa, no mesmo contexto da Concertação. Com nosso papel de facilitação por dois ou três anos, conseguimos que ela andasse sozinha. Já o MapBiomás Alerta foi incubado no Arapyaú. Desde o início, tivemos um papel como entidade jurídica que representa o programa no Brasil, bem como um papel de captador, apostando como financiador e conseguindo trazer investimento internacional pela nossa credibilidade na filantropia.

Esse papel de incubação é comum na filantropia?

Thais – Ao buscar impacto sistêmico e lidar com desafios muito complexos, assumimos um risco inicial que muitas organizações não conseguem encarar com a flexibilidade que nós temos. Em um primeiro momento, assumimos o protagonismo,

fazendo o investimento inicial e incubando a iniciativa. Ao longo do tempo, a rede vai se fortalecendo e o Arapyaú assumindo um papel secundário. Na Coalizão, o Arapyaú representa 20% dos investimentos; no MapBiomass, não há mais o aporte direto, apenas apoio administrativo, essencial para a transição. Mesmo a RAPS, que já recebeu um financiamento expressivo no passado, já não tem o Arapyaú como principal financiador.

Onde foi a primeira experiência de redes do Arapyaú?

Thais – No sul da Bahia está o programa mais antigo. No início, nossa atuação estava muito focada em apoio a projetos. Projetos comunitários super importantes, mas que, sozinhos, são incapazes de promover uma transformação sistêmica. Essa constatação nos ajudou a entender que é necessário alinhar a nossa ambição com os atores fundamentais no território, como o setor público, que tem como atribuição garantir o desenvolvimento e promover bem-estar na região. Sem envolvê-los, não é possível ter o impacto e tornar as ações duradouras. A organização sai e nada fica.

Como estabelecer diálogo em ambientes tão diversos?

Renata – A gente busca a convergência com todos os atores, lidando com a diversidade em seu maior espectro possível. A Coalizão, por exemplo, foi inovadora ao colocar o agro com os ambientalistas, promovendo essa mistura. Trazer o setor privado para a mesa é uma aposta do Arapyaú. Fomos aprendendo a abrir mão do consenso para buscar o consentimento. Ou seja, “eu não concordo com você, mas dou o consentimento para que você siga”. Outra coisa que nos orientou desde o início, inspirados pela Todos pela Educação, é de que existe um certo limite quando buscamos a diversidade de uma rede. Não queremos mais de A a Z, mas sim de B a X. Tudo bem não conseguir colocar os extremos na mesma mesa para dialogar.

Thais – Essa busca pela diversidade também está ligada à complexidade dos territórios. Precisamos considerar diferentes perspectivas ao fazer análises e traçar planos, caso contrário seremos simplistas.

O que está no horizonte para 2022?

Renata – Na área de Clima, vemos nossa ação em rede muito voltada à atuação da Concertação como um hub para troca de inteligência política entre as diferentes iniciativas, principalmente RAPS, Amazônia 2030, Amazônia 2022 e Coalizão. O nosso foco vai ser a produção de um plano para os primeiros 100 dias do governo eleito. Queremos também levar a agenda da Amazônia para os principais espaços internacionais este ano, que serão o Estocolmo +50 (a primeira reunião de chefes de Estado a tratar de temas ambientais) em junho, e a COP27 (Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas) em novembro.

Thais – No programa Bahia, além de seguir com a evolução dos projetos apresentados neste relatório, queremos influenciar ações estruturantes para o território. Para isso, vamos dialogar ainda mais com o poder público e buscar novas conexões para o território, relacionadas a oportunidades para maior valoração dos benefícios socioambientais da cadeia do cacau. Em educação, apoiaremos a atuação de novos parceiros no território e fortaleceremos os laços com as prefeituras. Também buscamos consolidar a Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) com a chegada dos novos parceiros. Do ponto de vista institucional do Arapyaú, vamos fortalecer o Programa de Fellows, iniciado ano passado, com foco em trazer novas lideranças e mais diversidade.

“Em um primeiro momento, assumimos o protagonismo, fazendo o investimento inicial e incubando a iniciativa. Ao longo do tempo, a rede vai se fortalecendo e o Arapyaú assume um papel secundário.”

Thais Ferraz,
diretora do Arapyaú

“Trazer o setor privado para a mesa é uma aposta do Arapyaú. Fomos aprendendo a abrir mão do consenso para buscar o consentimento.”

Renata Piazzon,
diretora do Arapyaú

programa Mudanças Climáticas

Em 2021, nossa disposição para abraçar a complexidade e conectar atores ajudou a reforçar o engajamento da sociedade civil brasileira nas questões climáticas e de desenvolvimento por meio de diversas frentes. Destacamos nossos esforços na gestão da secretaria executiva da Uma Concertação pela Amazônia. Esta iniciativa oferece um espaço de encontro democrático e plural na busca de soluções para o desenvolvimento sustentável da região, com ressonância internacional. Em nosso papel de articuladores e fomentadores de redes, também apoiamos iniciativas parceiras e notamos seus relevantes avanços. A seguir, apresentamos o programa Mudanças Climáticas por eixo estratégico de atuação: ação em rede, agenda internacional e bioeconomia.



ação em rede

Uma Concertação pela Amazônia

Somos responsáveis pela gestão da secretaria executiva da iniciativa, composta por três frentes: gestão do conhecimento, da rede e comunicação.

No ano de 2021, a iniciativa [Uma Concertação pela Amazônia](#) progrediu como rede de conhecimento e debate qualificado para criar soluções para a conservação e o desenvolvimento sustentável da região amazônica. Criada em 2020, oferece um espaço plural e democrático para que diversas iniciativas que atuam em benefício da Amazônia se encontrem, dialoguem e ampliem o impacto de suas ações. Reúne mais de 500 lideranças de diferentes setores: privado, organizações da sociedade civil e filantropia, academia, setor público, comunidades locais e mídia.

Para garantir que a complexidade do contexto amazônico seja bem contemplada, as diferentes frentes da Concertação se retroalimentam: a gestão do conhecimento sobre a região; a gestão de redes, a partir de grupos técnicos de trabalho (ver imagem a seguir) e encontros temáticos; e a comunicação, a qual disponibiliza os conteúdos da rede a um público mais amplo.

Encontros mensais da Concertação abordaram a Amazônia sob os mais diversos aspectos: visões da economia da biodiversidade e os sistemas financeiros ao futuro da Zona Franca de Manaus; da presença da região no imaginário nacional e da Pan-Amazônia às questões de saúde e direitos humanos, estas tratadas em webinars. De maneira complementar, fomentada pela Concertação e com o apoio do Arapyaú, foi lançada a [Plataforma Amazônia Legal em Dados](#), que proporciona uma visão integrada dos nove estados da Amazônia Legal, reunindo 113 indicadores, além de análises com-

parativas e evolutivas da região nos últimos 10 anos.

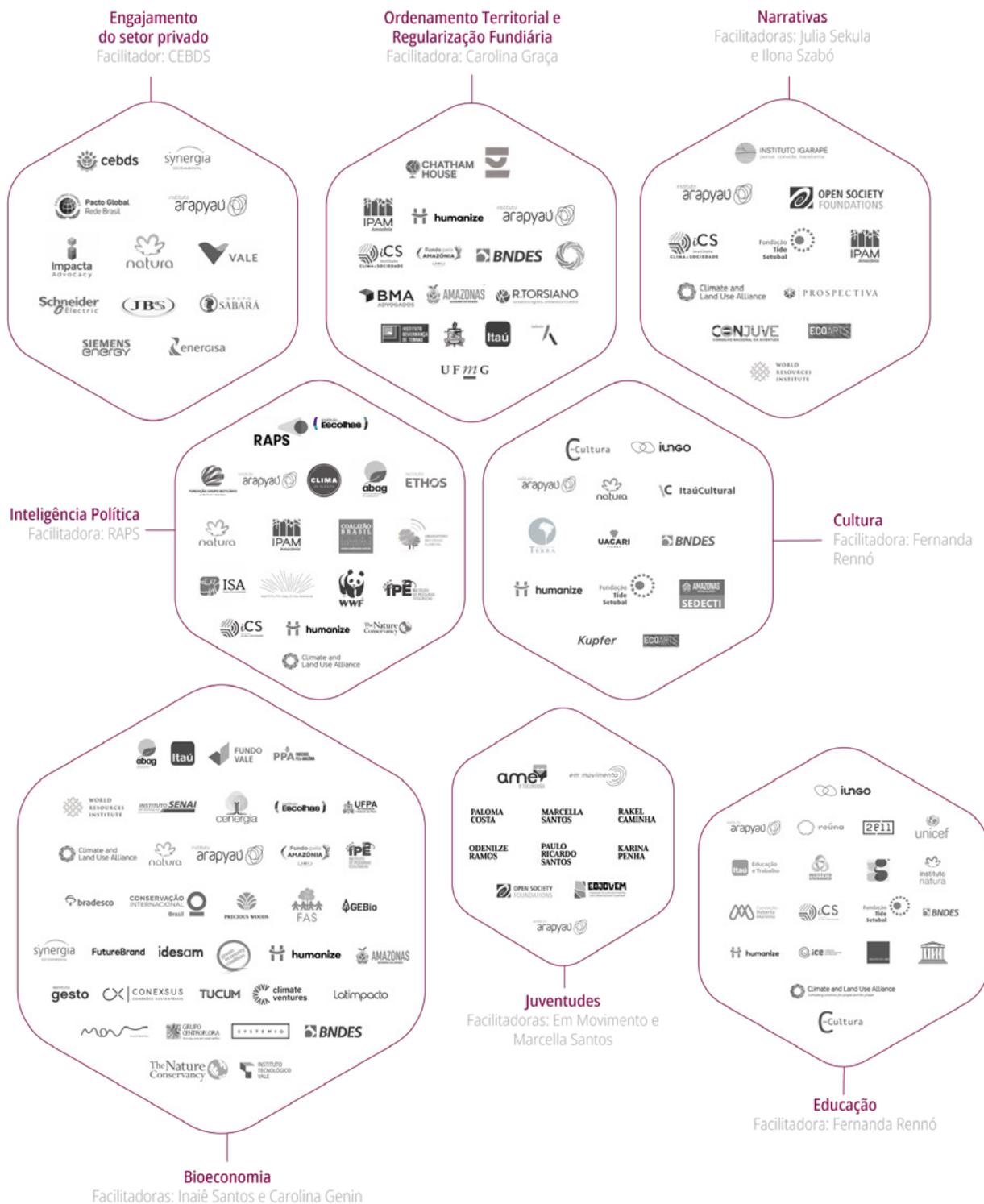
Como resultado deste esforço conjunto, a Concertação lançou o documento [“Uma Agenda pelo Desenvolvimento da Amazônia”](#), que apresenta caminhos que reforçam a compatibilidade entre a floresta em pé e o desenvolvimento econômico. Para a Concertação, esta é uma trajetória de desenvolvimento e de (re)conexão de identidade para o país e tem um papel determinante no enfrentamento da emergência climática e no futuro do planeta. Por isso, a iniciativa foi à COP26, onde lançou a Agenda (*leia mais no eixo estratégico “Agenda Internacional”*) para a comunidade internacional.

Em 2022, a Concertação vem atuando na formulação de uma agenda integrada de desenvolvimento para a região, com propostas que possam ser implementadas nos primeiros 100 dias dos governos federal, subnacional e Congresso Nacional. Essa agenda tem a Amazônia como solução e traz o desenvolvimento da região a partir de uma visão sistêmica e de um olhar de interdependência entre diversos temas, como saúde, educação, economia, segurança e infraestrutura.

Também estão previstas a expansão da rede, com ampliação da diversidade de integrantes, e o avanço de sua internacionalização, e a implementação de ações concretas por parte dos GTs, conforme apresentadas em *Uma Agenda pelo Desenvolvimento da Amazônia*, assim como a releitura deste documento por lideranças indígenas e das juventudes.

A gestão de conhecimento da Concertação, em 2020, abrangeu 16 áreas temáticas: 1. Governança e mapeamento político, econômico e de segurança; 2. Forças Armadas; 3. Recursos financeiros e instrumentos econômicos; 4. Plano e políticas públicas; 5. Atuação empresarial; 6. Sociedade civil; 7. Ciências e tecnologia; 8. Sociedade e cultura; 9. Indicadores de desenvolvimento; 10. Uso do solo e desmatamento; 11. Regularização fundiária; 12. Infraestrutura; 13. Comunicação e mídia; 14. Mudanças climáticas; 15. Agenda internacional; 16. Educação

Os oito grupos de trabalho (GTs) concretizaram ações da Concertação, com frameworks, relatórios, guias e apoio a novos projetos na região.





A arte é um campo surpreendente de encontro. É capaz de aproximar, sensibilizar e mobilizar. A dimensão cultural para a compreensão da Amazônia e para a discussão da identidade brasileira é uma das marcas da Uma Concertação pela Amazônia, pois entende que conectar o sensível com o técnico é possível, necessário e urgente. Em 2021, a iniciativa foi amparada por alguns dos artistas mais representativos do território, como **Chermie Ferreira**, Rakel Caminha, Paula Sampaio, Kambô, Rui Machado e Marcela Bonfim.

ação em rede

Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura

A Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura nasceu com o nosso apoio em 2015. Atualmente participamos do Grupo Estratégico (GE), instância responsável pelas decisões da iniciativa, e do Grupo Executivo (GX), que acompanha as suas ações.

Em 2021, a Coalizão avançou na agenda relacionada a florestas, uso da terra e mudanças climáticas, sempre por meio do diálogo, de análises técnicas e de posicionamentos. Entre diversas iniciativas, promoveu a correção de aspectos críticos da lei que instaura a Política Nacional por Pagamentos de Serviços Ambientais (PNPSA). Foi bem-sucedida na maior parte de suas reivindicações.

A inauguração do Observatório da Restauração e Reflorestamento foi outro destaque. A plataforma traz dados georreferenciados de projetos de restauração, reflorestamento e regeneração natural. Outro lançamento importante foi o mapeamento de uso de dados do desmatamento pelo setor privado. A pesquisa, com 60 instituições, mostrou que 90% delas avaliam este tipo de informação na tomada de decisões.

Na área de finanças verdes, a iniciativa cooperou com consultas do Banco Central, como a que tratava da criação do Bureau Verde de Crédito Rural e as que discutiam a regulamentação da política de responsabilidade socioambiental e a gestão de riscos climáticos.

“O apoio do Arapyaú tem sido fundamental para dar continuidade e impacto aos trabalhos da Coalizão. Atuamos juntos por um país mais sustentável e uma economia de baixo carbono.”

Rachel Biderman,
*co-facilitadora da Coalizão
Brasil Clima, Florestas e
Agricultura*

A Coalizão Brasil fechou 2021 com 18 posicionamentos — entre alertas, recomendações e contribuições — e mais de 300 participantes, com representantes do agronegócio, setor financeiro, sociedade civil e academia, reforçando seu papel como espaço de diálogo pela busca da harmonia entre produção e conservação. Na seara internacional, a COP26 foi destaque: após seis encontros virtuais preparatórios para o evento, as discussões foram consolidadas no documento *Recomendações para a COP26*.

ação em rede

projeto MapBiomas

A plataforma do MapBiomas Alerta foi concebida em 2018 e lançada em 2019 dentro da nossa estrutura. Desde então, o Projeto MapBiomas, que também engloba o MapBiomas Uso do Solo (concebido em 2015), conta com nosso apoio na gestão administrativa-financeira. Dado o êxito do projeto, em 2021 iniciamos o processo para torná-lo uma organização independente.

O MapBiomas é uma rede colaborativa formada por 11 universidades e startups de tecnologia. Reúne hoje a mais completa série histórica de dados e mapas de cobertura e uso da terra já consolidada sobre o Brasil. Em 2021, lançou a Coleção 6, com mapeamentos do período de 1985 a 2020, oferecendo uma observação mais completa das alterações nos biomas e territórios. Segundo dados da coleção, por exemplo, 66,3% da vegetação nativa do Brasil já está degradada.

Dentro da plataforma MapBiomas Uso do Solo, duas iniciativas pioneiras do ano foram o MapBiomas Fogo e o MapBiomas Água. A partir do mapeamento das cicatrizes do fogo, o primeiro identifica a dinâmica, frequência e intensidade das queimadas no Brasil, possibilitando antecipar áreas vulneráveis e planejar ações de combate. Já o MapBiomas Água mapeia a superfície e redução das regiões cobertas por água no país.

O MapBiomas Alerta, plataforma que reúne os alertas e laudos gerados pela iniciativa, já emitiu mais

de 200 mil avisos de desmatamento no país. Em 2021, o projeto aperfeiçoou suas ferramentas que emitem, validam e refinam alertas de desmatamento, contribuindo para o rastreamento e combate da prática — uma das pautas ambientais prioritárias do momento.

O projeto também lançou a segunda edição do *Relatório Anual do Desmatamento do Brasil*. O documento consolida dados de todos os biomas brasileiros e aponta o aumento de 14% nos desmates, sendo que 99,8% têm indício de ilegalidade. Durante o ano, o MapBiomas fortaleceu acordos de cooperação técnica com agências ambientais governamentais, que se valeram dos dados para monitorar os desmatamentos em seus territórios.

Por meio da exportação da tecnologia nascida no Brasil, esta rede está se consolidando como referência de trabalho colaborativo e na construção de conhecimento e de ferramentas para o desenvolvimento sustentável também fora da América do Sul. A Indonésia, país de alta relevância ambiental, tem agora a sua própria plataforma de mapeamento de cobertura e uso da terra, que utiliza os métodos do MapBiomas e é formada por nove ONGs locais e coordenada pela organização Auriga Nusantara.

Ainda em 2021, apoiamos a instituição na inscrição para o Skoll Awards for Social Entrepreneurship, ou Prêmio Skoll de Inovação Social, conhecido como o “Oscar do terceiro setor”. Em 2022, tivemos a alegria de celebrar sua premiação.

“O Arapyaú é um parceiro fundamental que viabiliza o suporte institucional para que a rede possa operar em suas várias iniciativas.”

Tasso Azevedo, coordenador geral e um dos idealizadores do projeto MapBiomas

agenda internacional



Em 2021, o ponto alto na agenda internacional foi a nossa participação na 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP26, que aconteceu em novembro em Glasgow, na Escócia. Nos pavilhões da sociedade civil, a representação brasileira se articulou em torno do Brazil Climate Action Hub, espaço gerido pelo Instituto Clima e Sociedade (iCS), Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) e Instituto ClimaInfo. Nele, o evento “Uma Concertação pela Amazônia na COP26: Uma Agenda pelo Desenvolvimento da Amazônia” foi um marco na nossa trajetória e da própria Concertação. Durante os quinze dias de realização da conferência, a Concertação foi mencionada em mais de 230 matérias no país e no exterior.

No intuito de contribuir para que a sociedade civil brasileira fosse representada de maneira mais diversa e estivesse mais preparada para dialogar com a cooperação internacional, contribuimos para levar uma delegação com diversidade à COP26, com lideranças indígenas, de articulação política, civil e empresarial. Por meio das redes de que fazemos parte – Uma Concertação pela Amazônia, Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura e Clima e Desenvolvimento – e de parceiros, ajudamos a mostrar para a comunidade internacional uma sociedade brasileira bem-articulada e amadurecida em torno do debate climático.

Ao longo de 2021, junto à Concertação e outras instituições brasileiras, participamos de outros eventos de peso, como na GLF Amazônia: O Ponto de Inflexão e a Climate Week NY.

Diante da relevância da Amazônia na manutenção do clima no planeta e do desejo de implementar ações concretas com a comunidade global para o desenvolvimento da região, temos reforçado iniciativas na seara internacional. Além de destacar o território na agenda global do meio ambiente, o nosso objetivo é ampliar ações de cooperação internacional e oportunidades de atração e orientação de recursos financeiros para a região.



O lançamento internacional de *Uma Agenda pelo Desenvolvimento da Amazônia*, na COP26, contou com a apresentação de Roberto Waack, Renata Piazzon, Izabella Teixeira, Ana Toni, Ilona Szabó e Samela Sateré Mawé.

Samela pontua: “Para mim é muito importante, enquanto mulher indígena e amazônica, participar desses espaços de tomada de decisão e de construção. Ninguém melhor do que quem vive na Amazônia para saber o quão importante é o nosso bioma. Enquanto povos indígenas, nós fomos em uma delegação com cerca de 40 parentes indígenas para Glasgow. Discutimos várias coisas, estivemos em algumas plenárias e em reuniões. A nossa principal demanda foi a demarcação de territórios indígenas. Aqui no Brasil, nossa principal ameaça é a questão do território. Nós sofremos muito com a invasão nos nossos territórios por garimpeiros, madeireiros, grileiros, por arrendamento. As consequências disso a gente sofre na pele todos os dias”. Em 2022, ela ingressou no Programa de Fellows Arapyaú e dará continuidade ao trabalho iniciado na COP26, ao lado da iniciativa Uma Concertação pela Amazônia.

Bioeconomia

Com intuito de ajudar a estabelecer a bioeconomia como opção economicamente viável, apoiamos projetos de curadoria de conhecimento para identificação e consolidação de oportunidades de negócios de escala transformadora na região. Frequentemente estes ocorrem dentro de nossas redes de articulação.

Em 2021, liderado pelo GT de Bioeconomia da iniciativa Uma Concertação pela Amazônia, um destaque foi a organização do I Fórum de Inovação em Investimentos na Bioeconomia Amazônica (F2iBAM), sob a liderança da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sedecti), do Amazonas. O evento envolveu dezenas de especialistas com diversas expertises, incluindo saberes tradicionais e indígenas, passando por empreendedores, associações e cooperativas extrativistas, investidores, representantes do governo, da academia e de organismos multilaterais, como BID e Banco Mundial. Para 2022, o fórum já tem uma segunda edição programada e o GT identificou quatro temas prioritários: financiamento; cadeias de valor e redes de conhecimento produtivo; políticas públicas e bases de dados.

Adicionalmente, em parceria com Instituto Escolhas, geramos o estudo *Créditos de carbono e concessões florestais: quanto o Brasil pode ganhar mantendo a floresta em pé?*, que apontou um potencial de cerca de 5,6 milhões de créditos de carbono (REDD+) que gerariam R\$ 125 milhões por ano em áreas de concessão florestal na Amazônia. Apoiamos o projeto Amazônia 2030, uma iniciativa de pesquisadores brasileiros para desenvolver um plano de desenvolvimento sustentável para a Amazônia brasileira. Os produtos analisados pela iniciativa e classificados como “compatíveis com a floresta” geraram uma receita de US\$ 298 milhões por ano, ou seja, apenas 0,17% da produção global desses itens, que é de US\$ 176,6 bilhões. Se as empresas amazônicas aumentassem a participação para 1,3%, faturariam US\$ 2,3 bilhões por ano. Em 2022 continuamos envolvidos com a equipe do Amazônia 2030 no estudo Projeto Cadeias Compatíveis, contribuindo para a análise da cadeia de cacau, relacionada ao nosso programa na Bahia.

Também apoiamos a iniciativa Nova Economia para a Amazônia, liderada pelo WRI Brasil, cujo propósito é servir como bússola para a transição da economia da Amazônia brasileira para uma economia mais sustentável, carbono neutro, inclusiva e robusta. Em 2022, como complemento do capítulo de Bioeconomia do relatório, nosso apoio passa para a execução do diagnóstico sobre as cadeias produtivas de interesse das comunidades indígenas na Amazônia brasileira.

programa Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia

Na Bahia, ao articularmos redes para a transformação do território, enxergamos a materialização das nossas crenças – seja na sala de aula da professora Airam, em Uruçuca, ou na lavoura de cacau da Ailana, de um assentamento em Ilhéus. Por trás de cada iniciativa, a busca por uma mudança ampla, capaz de transformar toda uma região. Desde 2008, trabalhamos em parceria com diferentes atores para fomentar redes, influenciar políticas públicas e gerar conhecimento. A seguir, os principais destaques do ano em nossas três frentes de atuação: fortalecimento da cadeia do cacau, melhoria da educação pública e fortalecimento institucional.

Municípios onde atuamos:



Itacaré
Uruçuca
Ilhéus
Itabuna
Una
Canavieiras

Fortalecimento da
cadeia do cacau

Melhoria da
educação pública

Fortalecimento
institucional

Qualidade do cacau brasileiro

Acesso a crédito

Viabilidade econômica



fortalecimento da cadeia do cacau

qualidade do cacau brasileiro

A cadeia do cacau, chocolate e outros derivados, além de patrimônio histórico, é uma grande oportunidade para o desenvolvimento do sul da Bahia, região atualmente caracterizada por assentamentos e pequenos produtores. Nosso foco de atuação está em aumentar a produtividade e melhorar a qualidade do cacau, considerando também oportunidades relacionadas à particularidade do seu manejo, que conserva a biodiversidade da Mata Atlântica. Somos parceiros de vários atores locais para fomentar redes transformadoras, influenciar políticas públicas e gerar conhecimento.

Em 2015, fomos um dos idealizadores do Centro de Inovação do Cacau (CIC) e seguimos com apoio técnico à organização. O CIC foi a primeira iniciativa do Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia (PCTSul), como elemento estratégico na valorização efetiva da amêndoa de cacau e do chocolate brasileiro.

O CIC foi chave para posicionar o Brasil na lista internacional de países produtores de cacau de qualidade. Seus clientes, como a Dengo, especializados em cacau especial, contribuem para aumentar esta demanda. Na região, o CIC já realizou mais de 12 mil análises de amostras de cacau de cerca de 900 produtores. Entre suas realizações em 2021, esteve a terceira edição do Concurso Nacional de Qualidade do Cacau Especial do Brasil, cuja premiação já provocou transformações na vida dos produtores.

Neste contexto, a Indicação Geográfica (IG) Sul da Bahia, criada em 2018 também com o nosso apoio, é pioneira na regulamentação do padrão mínimo para que o cacau da região seja reconhecido quando sua qualidade é superior. Em 2021, lançou o primeiro sistema de rastreabilidade para cacau com tecnologia blockchain. Adicionalmente, junto ao CIC e associações, produz desde 2020 o Chocolate Sul da Bahia, cujo rótulo é customizado com o QR code do produtor do cacau ou cooperativa, associada à IG. Sua demanda foi superior à produção, de 16 mil barras em 2021. De amêndoa certificada IG, em ascensão, foram 70 toneladas. Tais conquistas agregam valor, incentivam o associativismo e diversificam a receita dos produtores da região.

Claudia Calmon de Sá, da Agrícola Cantagalo, e a família cultivam cacau há 62 anos na Bahia. Durante esse período, viveram o auge e declínio do cacau, que nos anos 1980 teve boa parte das lavouras dizimadas pelo fungo da vassoura-de-bruxa. Agora, três décadas depois, a região vive uma fase de renascimento dessa cultura.

“A chegada do Centro de Inovação do Cacau (CIC) e da Dengo Chocolates serviu de estímulo aos produtores, que buscam cada vez mais qualidade para o cacau”, diz Claudia, que também é membro do Consórcio CBE (Cacau Bahia Especial). “Nós buscamos agregar valor, viabilizar o cacau da cabruca e mostrar que a Bahia sabe fazer uma boa amêndoa, capaz de encantar os apreciadores de chocolate, tanto no Brasil como no mundo”.

A produtora considera que o primeiro lugar obtido no Concurso Nacional de Qualidade do Cacau Especial do Brasil é o reconhecimento de um trabalho sério e, muitas vezes, difícil. “Não é toda hora que conseguimos um lote como esse de qualidade. É um trabalho que demanda persistência, não apenas minha, mas de muitas pessoas envolvidas e dedicadas.”



fortalecimento da cadeia do cacau acesso a crédito

Graças à taxa de inadimplência zero na concessão de crédito a pequenos cacauicultores do sul da Bahia, que beneficiou 150 deles em 2020, foram contemplados mais 19 novos agricultores da região. Trata-se do Certificado de Recebível do Agronegócio (CRA) Sustentável da Mata Atlântica, um financiamento que combina investimentos de mercado e aportes filantrópicos (*blended finance*). O projeto é resultado de uma iniciativa nossa junto à Tabôa Fortalecimento Comunitário*, responsável pela operação, e à Gaia Securitizadora, sendo sua consolidação possível com a soma do Instituto humanize, do escritório TozziniFreire Advogados e da consultoria WayCarbon.

O foco do CRA é fortalecer a produção da agricultura familiar agroecológica e de Sistemas Agroflorestais (SAFs), incluindo o sistema cabruca – em que o cultivo do cacau é feito sob a sombra das árvores da Mata Atlântica. A ação conjunta de crédito e assistência técnica garante o sucesso do projeto: dados preliminares apontam um incremento na ordem de 23% na produtividade e 30% na renda. Para os produtores que acessaram o mercado de cacau com prêmio de qualidade, o aumento de renda foi em média 47,5%.



Provocamos o nascimento da Tabôa, em 2014, a qual conta hoje com diversos parceiros, e seguimos juntos no desenvolvimento de novas soluções

“O crédito trouxe esperança. Estávamos há mais de 10 anos no assentamento sem conseguir acessar recurso nenhum.” **Ailana Reis**, agricultora do Assentamento Nova Vitória, em Ilhéus, conta que a assessoria técnica prestada pela Tabôa e o investimento na produção foram responsáveis por um salto impressionante na produtividade. Antes do acesso ao programa, a produção média de cacau de Ailana girava em torno de 17 arrobas por ano. Agora, são cerca de 68.

Seu crédito foi utilizado para a compra de insumos e mudas, a clonagem da roça – etapa em que é feito uma espécie de enxerto em uma árvore improdutivo com hastes de um cacau produtivo –, a recuperação de uma área de plantio e a ampliação da produção no sistema cabruca em quase um hectare do assentamento. Ailana conta que a burocracia para acessar algum tipo de crédito era enorme, o que fazia com que os agricultores tivessem que, com dificuldade, investir do próprio bolso para tentar estabelecer melhorias na produção.



fortalecimento da cadeia do cacau

viabilidade econômica

Com a incorporação de dados de diversos setores, o *Estudo de Viabilidade Econômica da Produção de Cacau*, organizado por nós junto à CocoaAction Brasil e ao WRI Brasil, foi assumido como oficial pela cadeia cacauzeira do país e poderá ser utilizado para nortear a criação de políticas públicas, abertura de linhas de crédito e outros incentivos para que a produção cresça no país. O estudo mostra que o cacau é uma das principais culturas capazes de conciliar produção sustentável com retorno financeiro.

Outro trabalho inédito foi o *Levantamento de dados da flora das cabruças e estimativa de estoque de carbono*, utilizando a ferramenta GHG Protocol. Fruto de uma parceria nossa com a Dengo Chocolates, o World Resources Institute (WRI) e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), o estudo buscou compreender a correlação entre a produtividade do cacau, o sombreamento e o estoque de carbono presente em 17 propriedades estudadas. A conclusão é que, com o manejo adequado do sombreamento, é possível obter valores altos de estoque de carbono, o que significa manter as árvores sem comprometer questões econômicas.

A partir desse estudo, a diferença entre o “excesso” de sombra e a quantidade de sol que o produtor precisa para produzir poderá ser contabilizada e convertida em Pagamento por Serviço Ambiental (PSA). A previsão é que em 2022 um modelo de mecanismo de PSA seja desenvolvido especialmente para o estoque de carbono em sistemas cabruça.

Seguro paramétrico

Produtores de cacau do sul da Bahia passaram a contar em 2021 com um seguro inédito na mitigação dos impactos das mudanças climáticas. O chamado seguro paramétrico utiliza o volume de chuvas e outros dados meteorológicos como indicadores de risco para o contrato entre seguradora e agricultores. O objetivo é evitar os estragos como o da seca entre 2014 e 2016, que comprometeu milhares de hectares produtivos.

Outra inovação da apólice é o lastro em crédito de carbono. A partir da quantidade de carbono estimada em uma propriedade rural, é fomentada a venda do crédito de carbono para empresas neutralizarem sua pegada. O recurso da venda é retido na seguradora e pago ao produtor rural caso aconteça um sinistro, como secas intensas ou grande volume de chuvas, causando danos à produção.

O seguro paramétrico é fruto de uma parceria nossa com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e as corretoras Newe Seguros e Wiz Corporate Partners, na qual fomos os responsáveis pela definição dos parâmetros utilizados e pela articulação da solução junto aos produtores assegurados.

melhoria da educação pública

Superar desafios impostos pela pandemia e expandir a nossa atuação na educação pública foram metas perseguidas em 2021. Nesse contexto, articulamos a chegada da Fundação Itaú Social à região, uma parceria em um momento oportuno. Seu programa Melhoria da Educação é estruturado para entender as demandas educacionais do município, construir um plano de ação para saná-las e colocar tecnologias da educação à disposição para a melhoria dos indicadores. Organizados pela Câmara Técnica do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável do Litoral Sul da Bahia (CDS-LS), foram selecionadas 16 cidades, sendo quatro dentro do nosso recorte de atuação*.

Entre as ações planejadas para 2022 está a formação de diretores e coordenadores pedagógicos, com foco no acompanhamento das aprendizagens, principalmente neste momento de retorno à modalidade presencial. Esperamos construir uma governança coletiva para otimizar e fortalecer as relações do Itaú Social com as prefeituras, e aprender com o seu programa, que fortalece as secretarias municipais há mais de 20 anos. A chegada de uma instituição tão especializada em educação é inédita na região.

Apoiamos também a continuidade do projeto Compromisso com a Educação Pública, realizado pelos municípios de Una e Uruçuca em parceria técnica com o Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (ICEP). O terceiro ano do ciclo de formação dos educadores aconteceu online: 100 encontros virtuais de formação, envolvendo cerca de 500 pessoas. Frente às demandas e necessidades do ensino fundamental 2, nosso projeto desenvolveu ações de fortalecimento dos gestores escolares, com trilhas específicas para diretores e coordenadores pedagógicos. A formação de professores incluiu os de ciências

humanas, além de língua portuguesa e matemática. Sandra Batista, diretora pedagógica da Secretaria de Educação de Una, comenta: “Na pandemia tivemos que adentrar as casas das crianças, e para isso os parceiros Arapyaú e ICEP foram fundamentais, pois pensamos juntos em estratégias de ação, tanto que Una e Uruçuca foram dos poucos da região que continuaram de forma remota”.

A nossa expectativa é que todas essas melhorias também reflitam no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), uma ferramenta bianual do Ministério da Educação importante para o acompanhamento das metas de qualidade para a educação básica. Na última edição (2019), ambos os municípios haviam crescido o dobro da média dos municípios brasileiros e tiveram resultados melhores que 80% dos municípios baianos.

Adicionalmente, celebramos a chegada de dois novos parceiros para que o projeto do Centro Integrado de Educação Integral (CIEI) possa contar com paisagismo e novo mobiliário. O CIEI vem sendo construído pelo poder público na comunidade de Serra Grande, distrito de Uruçuca. Trata-se de um modelo de escola pública de qualidade que conta com a parceria privada e tem a sustentabilidade como eixo. Visa reunir estudantes, professores e funcionários de duas escolas públicas já existentes na comunidade, e que elaboraram em conjunto um novo projeto pedagógico ao longo de 2020. “Esse projeto incrível e único nos deixou muito orgulhosos, principalmente em ver como agentes públicos e privados puderam se unir para superar todos os desafios e atingir um objetivo comum. Poder fazer parte da construção desse sonho é um privilégio”, disse João Pedro Solano, fundador da Grão Investimento e Participações, e um dos apoiadores do projeto.

Ilhéus, Uruçuca, Itacaré e Itabuna

A professora de matemática **Airam de Farias Rocha**, da rede pública de Uruçuca, integrou as ações do Compromisso com a Educação Pública e aprendeu a utilizar novas ferramentas tecnológicas e pedagógicas, bem como repensar o sistema de avaliação e acompanhamento de aprendizagem dos estudantes. Depois das formações para o ano letivo de 2021, ela começou a utilizar questões socialmente vivas do cotidiano dos estudantes como possibilidade para organizar e integrar os conteúdos. “São ferramentas que eu não utilizava no presencial, ou porque eu não conhecia, ou porque não julgava que fossem necessárias. Precisei me reinventar e tive ajuda para isso”.

Una e Uruçuca, diferente de vários municípios da região e de todo o Brasil, não ficaram sem atividades em nenhum momento da pandemia, mesmo com as escolas fechadas. “Não sou a mesma professora de dois anos atrás. Hoje eu me considero uma professora muito melhor. Se não fossem as aulas remotas, eu continuaria do mesmo jeito”, disse Airam. Apesar de difícil, o período também marca uma nova era na vida profissional de muitos educadores.



fortalecimento institucional

A Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) Sul da Bahia Global foi oficialmente formalizada em 2021 pelas instituições reguladoras. Promovemos o nascimento da ADR e assumimos provisoriamente a gestão da sua diretoria executiva com o propósito de fomentar um programa de desenvolvimento sustentável da Costa do Cacau. A formalização trouxe visibilidade e ajudou a sensibilizar novos parceiros dispostos a somar esforços.

Em 2021, ano de troca de gestão municipal, a ADR firmou parceria com prefeituras de quatro municípios do sul da Bahia – Ilhéus, Itabuna, Uruçuca e Una – para ajudar a gestão pública a identificar seus principais desafios e, a partir daí, planejar ações para soluções rápidas. Também neste ano, a ADR formalizou seu Conselho Estratégico, com Ricardo Gomes, gerente do programa Bahia do Arapyaú, como primeiro presidente da instituição.

Incubada no Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia (PCTSul), com estrutura física e institucional enxutas, a agência articula iniciativas na área educacional, ambiental, econômica, paisagística e de infraestrutura na região em que atua. Especificamente no sul da Bahia, isso se traduz principalmente em esforços na educação pública, no apoio à gestão municipal e no fortalecimento da cadeia produtiva do cacau para melhorar a vida da população, especialmente a do campo.

A ADR é uma organização do terceiro setor e teve o desenvolvimento de sua estratégia apoiada por inúmeros atores. Seu conselho foi composto por duas universidades públicas (Universidade Estadual de Santa Cruz e Universidade Federal do Sul da Bahia), a Associação dos Municípios da Região Cacaueira (AMURC), o Movimento Sul da Bahia Global, a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia (Secti), o PCTSul, o Sebrae Bahia, o Instituto humanize e o próprio Instituto Arapyaú.

Para 2022, é esperado que novas parcerias tragam um olhar estratégico voltado para as áreas de educação, atração de investimentos e desenvolvimento econômico e sustentável da região, além de aportarem recursos financeiros.

Dezembro de 2021 marcou o estado baiano com chuvas muito fortes e enchentes de grandes proporções. No sul da Bahia, o número de afetados pelos estragos passou de 850 mil, com 26 mortes. Ao todo, 165 municípios decretaram situação de emergência. Frente a esta urgência, organizamos um movimento com em parceria com instituições do sul da Bahia e doamos itens de primeira necessidade para cerca de 800 famílias. Também mobilizamos parceiros para compra de vestuário, colchões, água potável e outros itens básicos necessários, estimados em cerca de R\$ 500 mil.

institucional

Programa de
Fellows Arapyaú

Parcerias
institucionais

Equipe e
governança

RAPS

Em Movimento

Informações
financeiras

Agradecimento e
vídeo 2021



programa de Fellows Arapyaú

Em 2021, demos início ao Programa de Fellows Arapyaú para aportar conhecimento, mobilizar redes transformadoras e desenvolver lideranças no país. Ele reforça a premissa que somente por meio do diálogo e da construção coletiva será possível alcançar o impacto sistêmico que queremos.

O primeiro grupo do Programa foi um time de trajetória consolidada e reconhecida: Izabella Teixeira, ex-ministra do Meio Ambiente e co-chair do Painel Internacional de Recursos Naturais da ONU Meio Ambiente (IRP/UNEP); Francisco Gaetani, ex-secretário executivo do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e professor da Ebape/FGV; e Marcello Brito, CEO da CBKK, investidora de impacto que tem a De Mendes Chocolates como uma de suas associadas, e ex-presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG).

Os fellows participaram da nossa estratégia organizacional e do programa Mudanças Climáticas, como um complemento à nossa governança. Na COP26, graças às suas experiências no governo ou à frente de entidades, ajudaram a sociedade civil brasileira a se posicionar de maneira inédita no debate ambiental.

Os bons resultados deste programa nos motivaram a fortalecê-lo. Ao longo de 2022, também realizaremos com este grupo encontros mensais de sistematizações de troca de conhecimento, assim como fortaleceremos a sua diversidade. Dois novos integrantes, com outros perfis de liderança e em diferentes estágios de carreiras, se somam à equipe.



“A importância do Programa de Fellows Arapyaú remete a algumas perspectivas mais inovadoras de como funciona uma organização da sociedade civil, numa interlocução política mais abrangente, tendo como foco os interesses contemporâneos do Brasil e a sua inserção internacional. O Programa permite que a gente tenha uma visão mais abrangente, com pluralidade de argumentos. E que o Arapyaú consiga conectar pontos de maneira inovadora, aprofundar seu conhecimento, ser provocador e fortalecer sua rede de parceiros, induzindo conquistas eficientes e mais rápidas no tempo. Tem um lado de ser pragmático, estratégico, para implementar soluções de curto prazo. Mas também um lado de tangenciar o novo. O Programa de Fellows do Arapyaú permite uma convivência intergeracional e a perspectiva de se trabalhar o futuro no presente.”

Izabella Teixeira



“Se a gente quer construir um Brasil diferente, uma sociedade mais madura, nós precisamos saber unificar o setor privado, os governos e a sociedade civil. É na união dessas três frentes que nós conseguimos produzir um diálogo constante e progressivo no desenvolvimento do país. Então, ser fellow do Arapyaú e fazer parte de um grupo que olha o Brasil nesse sentido é, sem dúvida, um brinde. Ter oportunidade de juntar gente de alta qualidade de diversas áreas – da política pública à área empresarial; de gente com experiência na Amazônia a empreendedores – é um diferencial.”

Marcello Brito



“O Programa de Fellows é uma aposta em pessoas cuja atuação é transformadora da realidade brasileira. É também um reconhecimento pelo que estas pessoas estão fazendo e um convite para que caminhem junto com o Arapyaú, em variadas formas de parceria. Contempla jovens, profissionais em meio de carreira e seniores. Busca acelerar o amadurecimento profissional dos mais jovens, valorizar o protagonismo dos adultos e auxiliar na transferência da experiência no caso dos mais velhos. O Arapyaú mira o futuro. O Programa de Fellows procura trazer para perto gerações engajadas na tarefa de construção permanente do Brasil.”

Francisco Gaetani

parcerias institucionais

As parcerias institucionais fortalecem o nosso posicionamento de atuação em rede, influenciam agendas relacionadas às nossas ambições e contribuem com a nossa organização de maneira transversal.

Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS)

Concluimos mais um ciclo de parceria com a Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS), organização sem fins lucrativos de atuação suprapartidária. Criada em 2012, a rede mobiliza hoje mais de 700 lideranças para o fortalecimento da democracia e da sustentabilidade na política institucional — cerca de 228 desses líderes estão em exercício de cargos eletivos.

A RAPS acredita que a pluralidade de ideias é central para a construção de um país melhor. Por isso, a iniciativa envolve representantes de diferentes espectros e posições, tendo em comum a ética, a integridade, a inovação e a transparência pautando as suas ações.

Desde a sua fundação, o projeto mantém o Programa de Líderes RAPS, uma trilha de apoio e desenvolvimento de novas lideranças políticas com propósito de qualificação, construção de saberes e estímulo à troca em rede. Em 2021, o Programa foi voltado pela primeira vez para líderes com mandato eletivo, com a seleção mais diversa da história da organização: das 86 novas lideranças escolhidas, 51% são mulheres e 41% pessoas negras.

“O apoio do Instituto Arapyaú, tanto financeiro quanto programático, foi determinante para impulsionar e contribuir para o fortalecimento das capacidades institucionais da RAPS, ampliar seus projetos e operações, e participar de ambientes de troca e aprendizado com outras organizações relevantes no campo socioambiental.”

Mônica Sodré,
diretora executiva da RAPS

Em 2021, na liderança do Grupo de Trabalho de Inteligência Política da iniciativa Uma Concertação pela Amazônia (facilitado institucionalmente pela organização), a RAPS passou a monitorar e a analisar as movimentações do executivo, legislativo e de debate público em assuntos da agenda socioambiental da Amazônia Legal. A partir dos insumos, a organização conduziu discussões e gerou dois produtos de análise: sobre o debate público nas redes sociais e sobre os movimentos dentro do legislativo e executivo federais. As análises foram consolidadas em um relatório, apresentado no GT para reduzir o déficit informacional das organizações do terceiro setor no campo socioambiental.

Também em 2021, a RAPS lançou a pesquisa *A agenda da sustentabilidade nos planos de governo*, na qual analisou de maneira inédita de que forma a pauta de sustentabilidade foi inserida nos planos de governos eleitos a prefeituras em 2012, 2016 e 2020. Entre os resultados, a rede mostrou que 50% dos eleitos no último pleito não tratam da dimensão ambiental em seus planos de governo.

Adicionalmente, ao nosso lado, a RAPS ampliou o seu papel de mobilização na política institucional para o campo internacional com a participação na COP26.

parcerias institucionais

Em Movimento

O Em Movimento é uma aliança de organizações, entre elas o Instituto Arapyaú, que atuam dando suporte para que cada vez mais jovens se engajem, se desenvolvam e tenham acesso a oportunidades.

Uma das principais realizações da rede em 2021 foi o lançamento e a ampla disseminação do [Atlas das Juventudes](#), plataforma resultado de uma extensa pesquisa sobre os jovens entre 15 e 29 anos. Com mais de 21 mil acessos durante o ano, a plataforma reúne conteúdos vastos e diversos sobre a situação das juventudes brasileiras e se tornou uma base unificada de dados que podem auxiliar quem atua na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, programas e projetos voltados para esse público. A pesquisa foi desenvolvida em parceria com o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social), a Talk Inc e o Instituto Veredas.

Outro destaque da rede foi a pesquisa *Juventudes e a Pandemia do Coronavírus*, realizada em parceria com o CONJUVE (Conselho Nacional da Juventude do Brasil), a Fundação Roberto Marinho, a UNESCO, o Movimento Mapa Educação, a Rede Conhecimento Social, o Porvir e a Visão Mundial. Com objetivo de compreender as percepções dos jovens sobre a pandemia e o isolamento social, o estudo ouviu mais de 68 mil jovens de todo o país. Sobre renda, cinco em cada 10 tiveram redução na renda familiar. Sobre saúde mental, sete em cada 10 participantes disseram que seu estado emocional piorou, com estresse e ansiedade.

No segundo semestre, o Em Movimento assumiu a facilitação do GT de Juventudes da iniciativa Uma Concertação pela Amazônia, com o objetivo de promover o envolvimento dos jovens de forma transversal nas ações da iniciativa.

“O Instituto Arapyaú tem uma importância crucial na construção das estratégias do Em Movimento, participando do nosso núcleo gestor e acompanhando a execução dos projetos. Com esse apoio, conseguimos articular novas frentes de trabalho e alcançar novos investimentos. Agora estamos apoiando o Arapyaú no fortalecimento do tema de juventudes.”

Mariana Resegue, *secretária executiva do Em Movimento*

governança e equipe



Conselho de Governança

Guilherme Leal - fundador
Roberto Waack - presidente do Conselho
Pedro Villares
Oded Grajew
Claudio Padua
Johannes Van De Ven
Ricardo Leal
Felipe Leal

Conselho Fiscal

Gilberto Mifano - presidente do Conselho Fiscal
Roberto Miranda
Valner Barcelos

Equipe Instituto Arapyaú

Diretoras: Thais Ferraz e Renata Piazzon
Alan Rigolo
Carolina Paseto
Carolina Polisel
Cleane Gomes
Débora Passos
Erica Dias
Grazielle Cardoso
Jade Menezes
João Santoro
Lívia Pagotto
Nerivalda Santos
Pamela Medonecky
Paulo Sena
Rafaela Bergamo
Renata Loew Weiss
Ricardo Gomes
Sabrina Fernandes
Vanise Andreasi
Vinicius Ahmar
Vinícius Elias

Um agradecimento especial a todos os nossos prestadores de serviços, fundamentais para o bom funcionamento do Arapyaú.

informações financeiras

R\$ 23,8 milhões

Foi o aporte total que recebemos em 2021. Para 2022, o aporte previsto é de R\$ 25,9 milhões. Todo o nosso orçamento provém do Grupo Maraé e é aplicado no Brasil.

Evolução do orçamento anual (R\$):



*Valor orçado para 2022. Para os demais anos, trata-se do orçamento realizado.

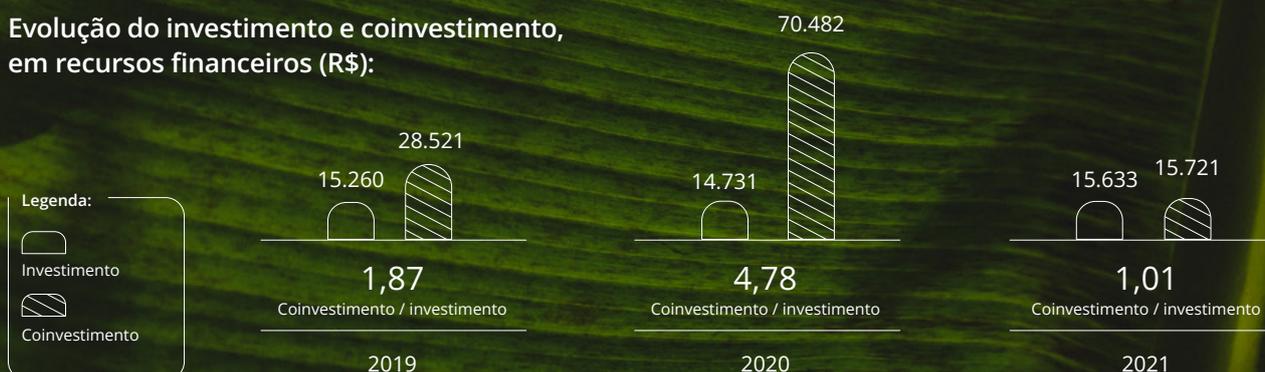
Distribuição de recursos em 2021:



Coinvestimentos

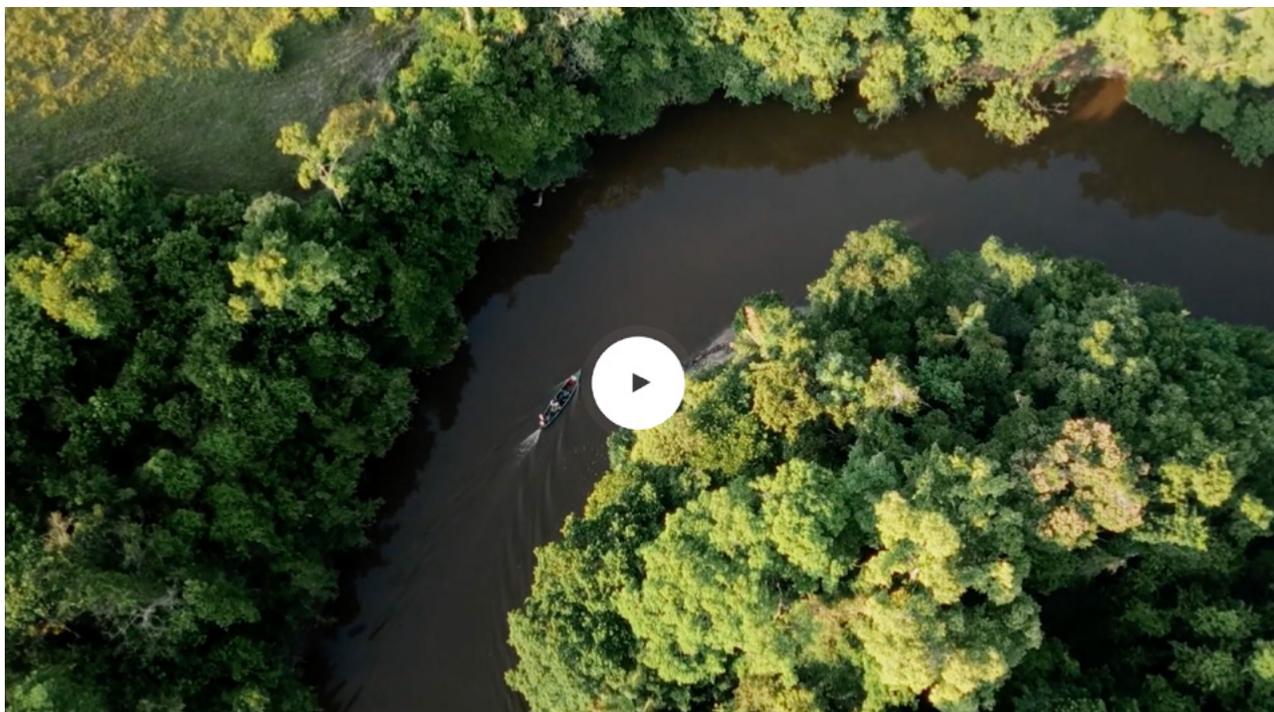
Desde 2019 monitoramos nosso índice de coinvestimento. Em 2021, para cada real investido pelo Arapyaú, outro real foi mobilizado. Isto sem levar em conta o coinvestimento em forma de produtos e serviços.

Evolução do investimento e coinvestimento, em recursos financeiros (R\$):



agradecimento e mensagem de final de ano

Terminamos 2021 com um profundo agradecimento a muitas pessoas com quem tecemos conexões, parcerias e diálogos ao longo de 2021. Quando se fala de territórios como a Amazônia ou o sul da Bahia, onde atuamos, entendemos que eles são plurais, feitos pelas vivências e saberes das pessoas e dos povos que lá habitam.



Produção do vídeo: Bela Taberna

expediente

COORDENAÇÃO

Thais Ferraz
Renata Loew Weiss

TEXTO

Pecan
Equipe Instituto Arapyaú

REVISÃO

Carmen Guerreiro

PROJETO GRÁFICO

Bruna Foltran

ARTE

Chermie Ferreira - página 13

FOTOS

Ana Lee - capa, páginas 2, 20, 21, 22, 25, 31 e 34
De Neto Ramos - página 17
Karime Xavier - páginas 6 e 9

instituto
arapyauú

